OS OBJETOS PEDAGÓGICOS COMO POTENCIAL PARA A PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE NA AMAZÔNIA

PEDAGOGICAL OBJECTS AS POTENTIAL FOR TEACHING PRACTICES IN ART EDUCATION FOR HIGHER EDUCATION IN AMAZON

Emilia Costa[1]
PPGARTES/UFMG

RESUMO
Neste artigo, analisamos as experiências de proposição de Objetos Pedagógicos para o ensino de Arte e suas contribuições para a formação inicial de professores, considerando os Programas de Extensão da Universidade como parte desse processo. Essas experiências foram vivenciadas pela autora deste estudo na sua atuação como docente no curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ/UFAM, onde foram propostos projetos vinculados às disciplinas de arte-educação. A partir delas, discutimos aspectos metodológicos utilizando conceitos de transdisciplinaridade, Teoria da Complexidade e Pedagogia do Sensível, com o objetivo de provocar reflexões críticas e possibilitar uma prática pedagógica mais acessível a todos os sujeitos envolvidos no processo. Para isso, utilizamos estudos de autores como Arnt (2007), Fonseca da Silva e Kirst (2010), Libâneo (2013), entre outros. Abordamos os objetos pedagógicos não apenas como instrumentos ou objetos físicos, mas também como ideias, proposições e ações que visaram estimular nos participantes a criação e a construção de conhecimentos em Arte. Dentro da organização que vincula os conhecimentos adquiridos na Universidade com a realidade educacional, vimos os objetos pedagógicos como um potencial viável e de extrema importância na prática do ensino e no processo de aprendizagem, por não se limitarem a objetos físicos e pela possibilidade de uma contextualização mais ampla com o meio social e cultural.

Palavras-Chave: Objetos pedagógicos. Formação de professores. Transdisciplinaridade. Região amazônica.

ABSTRACT
In this article, we analyze the experiences of proposing Pedagogical Objects for Art education and their contributions to initial teacher training, considering University Extension Programs as part of this process. These experiences were encountered by the author of this study during her role as a lecturer in the Visual Arts Degree course at ICSEZ/UFAM, where projects related to art education were proposed. From these experiences, we discuss methodological aspects using concepts of transdisciplinarity, Complexity Theory, and Sensible Pedagogy, aiming to provoke critical reflections and facilitate a more accessible pedagogical practice for all involved in the process. To this end, we draw on studies by authors such as Arnt (2007), Fonseca da Silva and Kirst (2010), Libâneo (2013), among others. We consider pedagogical objects not only as tools or physical items but also as ideas, propositions, and actions aimed at stimulating participants to create and build knowledge in Art. Within the framework that connects

[1] Doutoranda em Arte do Programa de Pós-Graduação em Artes, da Escola de Belas Artes da UFMG; possui Mestrado em Ensino de Arte, pelo PPGAV da UDESC. Graduação em Artes Visuais pela UFAM e Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas. Lecionou a disciplina Arte na rede pública do município de Parintins e na rede pública do estado do Amazonas. Atualmente pertence ao quadro de docentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ/UFAM, ministrando disciplinas de arte educação. http://lattes.cnpq.br/3682534517174484

knowledge acquired at the University with educational reality, we view pedagogical objects as a viable and crucial component of teaching practice and the learning process, due to their capacity to go beyond physical objects and their potential for broader contextualization within the social and cultural environment.

Keywords: Pedagogical objects. Teacher training. Transdisciplinarity. Amazon region.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a concepção de objetos pedagógicos no ensino da arte, pautada em uma prática pedagógica voltada para a formação docente. Nessa abordagem, a teoria e a prática estão vinculadas tanto no saber e no fazer artístico quanto no saber e fazer pedagógico. O intuito é interpretar os Objetos Pedagógicos não apenas como instrumentos ou objetos físicos, mas como ideias, proposições e ações que visam estimular a criação e a construção de conhecimentos em arte pelos alunos da graduação.

De acordo com Fonseca da Silva e Kirst (2010), o conceito de Objeto Pedagógico vai além de materiais didáticos ou jogos educativos ampliando as possibilidades de articulação com a aprendizagem. Deste modo, os objetos pedagógicos são instrumentos de mediação. Fonseca da Silva, Mendes e Schambeck (2012, p. 33) definem objeto pedagógico como “todo instrumento criado pelo professor e/ou aluno ou, ainda, um material já pronto, adaptado para uma determinada atividade, com o objetivo de ampliar as potencialidades de aprendizagem dos estudantes”. As autoras apresentam características singulares dos objetos pedagógicos, como o caráter lúdico, veicular conhecimentos artísticos, a ação de atividades em grupo e a preocupação estética em sua produção.

Com essa compreensão, trataremos o Objeto Pedagógico como ferramenta de ensino que pode incluir qualquer recurso utilizado para desenvolver ou estimular a aprendizagem. Destacaremos as propostas de objetos pedagógicos para o desenvolvimento de conteúdos de Arte nas práticas pedagógicas e na formação de professores, adotando uma perspectiva de ensino transdisciplinar.

Destacamos que as discussões se baseiam nas experiências da autora deste artigo, considerando as atividades desenvolvidas ao longo de sua atuação como docente no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, nas disciplinas de arte-educação.

As proposições das atividades foram realizadas por meio de Projetos de Extensão apoiados pelos Programas de Extensão da Universidade. As análises são feitas à luz da pedagogia do sensível, com a abordagem da Teoria da Complexidade, que busca compreender a dinâmica da realidade a partir do meio e da transformação do pensamento do homem.

Para contextualizar, o curso mencionado é oferecido no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado na cidade de Parintins, no Estado do Amazonas. Parintins é o segundo município mais populoso do estado, depois da capital Manaus. A cidade, com sua infraestrutura social-urbana, é considerada um Polo da Região Imediata de Parintins, que atende diretamente a pequenos municípios como Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos e Maués[2].

Destacamos que o debate deste estudo se entrelaça com a realidade da formação dos futuros profissionais da educação no curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ/UFAM. Em 15 anos, o curso formou um número expressivo de professores de arte, muitos dos quais atuam em escolas da rede pública, instituições privadas, filantrópicas e espaços culturais de Parintins e municípios circundantes.

O foco é a preparação e formação desses futuros professores de arte, analisando as contribuições da proposição de objetos pedagógicos na formação inicial, com os Programas de Extensão da Universidade como parte desse processo. Também discutiremos como essas contribuições podem efetivar um ensino significativo, que inicie na graduação e se estenda para a educação básica e outros espaços educativos. O objetivo é criar um ciclo que promova uma educação em arte que vá além das técnicas artísticas, estimulando a criatividade, a estética e a sensibilidade, considerando a realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Também discutiremos aspectos metodológicos como transdisciplinaridade, Teoria da Complexidade e Pedagogia do Sensível. Nossas discussões e reflexões

[2] As pessoas oriundas dessas localidades vão ao município de Parintins em busca de assistências jurídicas, de saúde e educacionais. O principal fator responsável pelo desenvolvimento estrutural e econômico da cidade de Parintins é o seu Festival Folclórico, que abrange as apresentações dos bois bumbás Caprichoso e Garantido.

abordarão esses conceitos para fomentar reflexões críticas para uma prática pedagógica mais acessível no processo de ensino. Utilizamos como embasamento teórico estudos de autores como Arnt (2007), Fonseca da Silva e Kirst (2010), e Libâneo (2013), entre outros, que serviram de orientação para diversos pontos.

Além de expandir o repertório dos estudantes no campo da arte-educação nacional e internacional, é essencial considerar o repertório local. As discussões abrangem as experiências da autora no curso de graduação, refletindo a realidade amazônica desses futuros profissionais. Assim, os dados experienciais proporcionaram informações mais aprofundadas e consistentes, ao considerar a perspectiva de um participante do processo de ensino e aprendizagem.

PROPOSIÇÕES DE OBJETOS PEDAGÓGICOS COMO PRÁTICA EXTENSIVA DE ARTE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

No contexto educacional amazônico, os desafios da prática docente estão presentes não somente na educação básica, mas também nos cursos universitários, ao levar em conta os aspectos da vida acadêmica e da sociedade dos estudantes locais. Assim, transdisciplinaridade como metodologia permite um diálogo sobre essa realidade e a integração de diferentes formas de produção de conhecimentos, possibilitando um ensino multirreferencial.

João Batista Martins (2004, p. 86) destaca que a abordagem multirreferencial, desenvolvida por Jacques Ardoino, visa “estabelecer um novo ‘olhar’ sobre o ‘humano’, a partir da conjugação de várias correntes teóricas”, o que se desdobra em “nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais”, principalmente os educativos. Nesta perspectiva, a Transdisciplinaridade é multirreferencial, pois, além de dialogar com a Ciência, dialoga com outras lógicas, como a Tradição, a Mitologia, a Arte, a Filosofia e a Religião, procurando criar zonas de intersecção que permitam ampliar as formas de produção de conhecimento.

Enquanto docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ/UFAM, buscamos desenvolver propostas de ensino e formação para a efetivação de ações que respondam aos desafios da prática docente, desafios estes

atribuídos também ao contexto das escolas e das comunidades locais. Nosso objetivo é valorizar um ensino de arte crítico-reflexivo, que dialoga com o meio social, aproveitando as potencialidades culturais, desenvolvendo um ensino de arte que contribua para a formação social, filosófica, estética e cultural do sujeito pertencente de um sistema universal.

Como destaca Libâneo (2013, p. 14), “O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”. Os discentes precisam estar conscientes de suas funções como agentes sociais responsáveis pela mediação de conhecimentos, tornando-se ponte entre seu aprendiz e o conhecimento, e para preparação de sujeitos para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social.

Ao criar e produzir objetos pedagógicos, pensando as realidades escolares e das comunidades locais, que variam mesmo dentro da mesma região. Propusemos atividades que dialogassem com as localidades e questões sociais dos estudantes e das escolas, dada a limitação de materiais pedagógicos. Essas considerações são essenciais para a formação dos futuros professores, que atuarão em contextos diferentes do ambiente universitário.

Nas escolas públicas, os professores se deparam com desafios quanto à aquisição de materiais para suas aulas de experimentações, além da falta de espaços específicos para práticas artísticas. Sob estas possíveis condições, desenvolvemos Projetos de Extensão vinculados às disciplinas de arte-educação, propondo objetos que considerassem o cenário regional. Esses projetos, apoiados pelo Departamento de Programas e Projetos de Extensão da UFAM (DPROEX/PROEXT/UFAM), incluem o Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE), que financia projetos com uma bolsa de R$ 1.500 para atividades aprovadas.

Entre os projetos desenvolvidos, destacam-se dois projetos PACE: “Expressão Artística: um espaço para a gravura” e “Oficinas de Práticas Artísticas: ARTEculando Saberes.” Ambos visavam a prática de ensino em Artes Visuais em espaços não formais de educação, utilizando técnicas artísticas e materiais alternativos para as proposições.

O projeto “Expressão Artística” levou técnicas de gravura para crianças e adolescentes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na comunidade de Vila Amazônia (zona rural de Parintins), que, em muitos casos, enfrentam situações de violência, abuso e baixa renda. O objetivo foi incentivar o desenvolvimento artístico com este público; e proporcionar aos discentes a oportunidade de ensinar e praticar técnicas de gravura em oficinas.

Os discentes trabalharam com três conteúdos de gravura em oficinas pedagógicas: gravura e uso de materiais alternativos (isopor, caixa de leite, liga de borracha), serigrafia com moldes vazados (criados com fita isolante) e estêncil arte.

Figura 1. Projeto PACE: Expressão artística, um espaço para a gravura



Fonte: acervo da autora

Estas oficinas foram aplicadas durante três dias e foram articuladas entre teoria e prática. Dentro desse contexto, levamos os conhecimentos da prática do ensino de arte para além do espaço escolar, proporcionando experiências para as crianças e enfrentando desafios pedagógicos com os estudantes universitários.

O projeto “Oficinas de Práticas Artísticas: ARTEculando Saberes” teve como objetivo possibilitar aos alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais o estudo de conceitos e técnicas metodológicas de ensino, incentivando a elaboração de atividades destinadas às práticas artísticas fundamentadas no ensino didático-pedagógico e nas técnicas artísticas propostas nas oficinas por meio da ação prática.

Durante os seis meses de execução do projeto, foram realizadas reuniões com os participantes com o objetivo de formular metodologias de ensino e prepará-los para atuar com o público. Os discentes envolvidos no projeto estavam em fases diferentes de estudo, o que foi significativo para a troca de conhecimentos e experiências entre eles.

Figura 2. Projeto PACE: Oficinas de práticas artísticas: ARTEculando saberes



Fonte: acervo da autora

O desenvolvimento do projeto se deu em duas etapas: estudos teóricos com práticas de experimentação e realização de oficinas para a comunidade. As oficinas de arte foram oferecidas aos comunitários do Bairro Itaúna II, uma área periférica da cidade de Parintins. Nesta ação, os alunos puderam aplicar suas propostas de oficinas, utilizando técnicas diversificadas de arte, como estêncil, cerâmica e escultura em barras de sabão.

Em síntese, esses projetos de extensão refletiram as necessidades relacionadas à aplicação de oficinas de arte, especialmente no que diz respeito a objetos pedagógicos como materiais de suporte para a aplicação de técnicas artísticas. Todos os materiais utilizados nas oficinas, tanto no projeto de gravura quanto nas oficinas de práticas artísticas, foram elaborados e planejados com base nas condições sociais (acesso a materiais convencionais) e econômicas (preços elevados no mercado) do público participante, para que pudessem dar continuidade às atividades em suas casas.

Por isso, buscamos desenvolver objetos pedagógicos a partir de materiais alternativos, de modo que o público (comunitários, alunos e professores/monitores) pudesse perceber que, de maneira criativa e artística, há possibilidades para o desenvolvimento do ensino de arte. Utilizando materiais reciclados ou construídos a partir de elementos naturais, como argilas, pigmentos extraídos do urucum e do fruto do jenipapo, além do aproveitamento de bandejas de isopor, esponjas, sabão em barra, entre outros materiais presentes no dia a dia, é possível realizar práticas artísticas. Assim, mostramos que não há limites de suportes e aplicadores para a expressão artística.

Figura 3. Experimentações de materiais e suportes para as práticas de técnicas artísticas



Fonte: acervo da autora

A elaboração de propostas de atividades com objetos pedagógicos como materiais de expressão para as práticas artísticas, em conjunto com todos os discentes participantes dos projetos, foi fundamental para a contextualização dos materiais alternativos como suportes nas oficinas. As trocas de informações e experimentos com os materiais possibilitaram a todos expandir os conhecimentos sobre meios para aplicar as técnicas dos conteúdos de aulas práticas.

Os trabalhos realizados com os discentes do curso nos Projetos de Extensão proporcionaram o estudo dos conceitos e o desenvolvimento da prática pedagógica através do ensino didático e, por meio da prática, o desenvolvimento de metodologias de aprendizagem a partir da elaboração e realização de oficinas artísticas. Os

objetivos foram alcançados, uma vez que se percebeu, durante os encontros, debates e discussões, a dedicação, o compromisso e a aprendizagem dos discentes em todas as etapas dos projetos e nas atividades propostas.

Oportunizar a esses futuros professores de arte experiências práticas de ensino, não somente do conteúdo de Arte, mas também o repasse de outros conhecimentos técnicos e pedagógicos adquiridos na universidade, colaborou significativamente para a formação desses profissionais. O trabalho em conjunto, levando em conta as realidades onde esses projetos foram aplicados, sobretudo no desenvolvimento desses trabalhos, proporcionou aprendizados para além da teoria. Nos princípios transdisciplinares, nossas ações articularam nossa formação não apenas com o conhecimento formal e não formal, mas também como sujeitos da sociedade, pertencentes a uma comunidade que se relaciona com o mundo. Isso sem deixar de considerar nossos aspectos particulares, culturais e locais.

Observamos nos discentes envolvidos, durante a realização das atividades e por meio de seus relatos de experiências, o grau de interesse pela prática pedagógica e a satisfação com os resultados de seus trabalhos, exibidos em murais e painéis adaptados nas paredes dos espaços, além de elogios e avaliações da comunidade e feedback do público atendido sobre suas práticas. Essas experiências e saberes adquiridos com a realização dessas atividades de extensão e prática pedagógica acompanharão a vida de todos os participantes, haja vista que qualquer tipo de saber ou experiência transforma a vida do indivíduo em algum grau ou de alguma forma, seja social, cultural, intelectual, profissional, emocional ou até mesmo física.

REFLEXÕES SOBRE OS OBJETOS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE

Neste estudo, abordamos os objetos pedagógicos não apenas como instrumentos ou objetos físicos, mas também como ideias e ações que visam estimular a criação e construção de conhecimentos em Arte pelos futuros professores. Consideramos as potencialidades desses objetos, que vão da teoria do conteúdo de arte à aplicação prática no ensino (FONSECA DA SILVA e KIRST, 2010), auxiliando na prática docente e promovendo a articulação entre saberes da arte, ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os objetos pedagógicos, enquanto proposições de ação docente nos Projetos de Extensão mencionados, foram relevantes devido ao contato com a prática no ambiente real. A prática educativa, segundo Libâneo (2013, p. 15), é um fenômeno social e universal que promove no indivíduo os "conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuarem no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade".

Essas práticas levaram os discentes a desenvolver metodologias de ensino e a criar objetos pedagógicos que considerassem aspectos como a disponibilidade limitada de recursos e o conhecimento superficial do público sobre as artes. Assim, os discentes tiveram que produzir suas propostas de atividades, planos de aula e até seus próprios materiais didáticos, levando em conta todos os aspectos que dialogassem com as realidades educativas. Isso configurou uma pesquisa transdisciplinar que pressupõe reflexões epistemológicas.

Dentro dessa organização, que vincula os conhecimentos adquiridos na Universidade com a realidade educacional, os objetos pedagógicos foram vistos como uma potencialidade viável e de extrema importância na prática do ensino e no processo de aprendizagem, pois não se limitam a objetos físicos e permitem uma contextualização mais ampla com o meio social e cultural.

Assim, a produção de objetos pedagógicos, como a confecção de materiais didáticos, dinâmicas interativas, oficinas de práticas artísticas, jogos e brincadeiras lúdicas, seminários de aulas teóricas e proposição de estudos, pode possibilitar que os discentes desenvolvam suas habilidades criativas para as práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, se sensibilizem com questões relacionadas às necessidades de "recursos inovadores" para o desenvolvimento de suas aulas, sem desvincular os propósitos e objetivos dos conteúdos de ensino.

Portanto, é importante destacar e validar que as atividades pedagógicas realizadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ, conforme descrito nas experiências acadêmicas compartilhadas, caracterizam-se como objetos pedagógicos propositores. Elas abrangem todas as significações e definições fundamentadas por Mendes, Fonseca da Silva e Schambeck (2012) e por Fonseca da Silva e Kirst (2010), descritas no início deste estudo, caracterizando-se pela ampliação

das ideias e proposições que possibilitam a articulação do processo de ensino e aprendizagem, efetivando-se, neste estudo, como um processo pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que nossa concepção sobre a formação inicial de professores parte da ideia de que, se a Universidade se propõe a considerar uma educação aberta e expansiva, o conteúdo desenvolvido nos cursos de formação deve possibilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas tanto em espaços formais quanto não formais. Isso pode contribuir para a formação profissional do professor em aspectos relacionados ao ensino, à aprendizagem e às experiências acadêmicas. Consideramos que, embora sistematizado, o processo educativo para a formação de professores no ensino superior não ocorre apenas no espaço institucional, como demonstrado no presente estudo.

Nesta perspectiva, apresentamos os objetos pedagógicos como proposições de atividades que articulam saberes teóricos e práticos para promover a experiência profissional docente dos estudantes da graduação. Esses objetos não devem ser vistos somente como ações práticas de ensino, mas também como movimentos perceptivos, criativos e sensitivos do ato pedagógico, abrangendo planejamento, proposição de ideias e estabelecimento de conexões didáticas entre ensino e aprendizagem.

Reforçamos que os objetos pedagógicos não se reduzem a objetos físicos ou a atividades pré-definidas, mas também podem ser constituídos por proposições de práticas pedagógicas. Os resultados, como aprendizagem e aquisição de conhecimentos, não são revelados antecipadamente, mas se constituem na produção dos conteúdos desenvolvidos pelo acadêmico a partir de sua prática, ajustados para atender às necessidades e dificuldades de ensino e aprendizagem. Esses resultados devem se tornar significativos a ponto de enriquecer as trocas de experiências pedagógicas com colegas e demais acadêmicos de outros cursos, bem como nas práticas artísticas com seus aprendizes.

Em relação às práticas relacionadas aos objetos pedagógicos nos Projetos de Extensão, os discentes se mostraram engajados no processo de ensino, não apenas

no sentido de transmitir um conteúdo de arte-educação, mas sobretudo no de expandir conhecimentos em arte que abrangem questões formadoras de pensamentos estéticos e sensitivos. É nessa perspectiva que se caracteriza um docente transdisciplinar, aquele que vivencia a prática e estabelece relações afetivas, de conhecimento e de responsabilidade em seu papel como agente formador de seres humanos participativos na sociedade e na educação planetária.

Diante do exposto, podemos considerar este processo dinamizador de práticas pedagógicas na formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ como um direcionamento que aponta para uma abordagem transdisciplinar no processo de ensino para a ação docente dos futuros professores.

REFERÊNCIAS

ARNT, Rosamaria de Medeiros. *Docência transdisciplinar: em busca de novos princípios para a ressignificação da prática educacional.* 266 p. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutorado em Educação: Currículo, São Paulo, 2007.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa; KIRST, Adriane Cristine. (Org.). *O Objeto Pedagógico na Formação de Professores de Artes Visuais*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo: Cortez, 2013. (Série Formação do Professor).

MARTINS, João Batista. *Contribuições epistemológicas da abordagem multirreferencial para a compreensão dos fenômenos educacionais*. Revista Brasileira de Educação, Nº 26 - Maio /Jun /Jul /Ago 2004.

MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa e SCHAMBECK, Regina Finck. *Objetos pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficinas de artes.* - Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2012.